

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA AOS USUÁRIOS DE DROGAS ILÍCITAS: REVISÃO DE LITERATURA

NURSING CARE PROVIDED TO ILLICIT DRUGS USERS: LITERATURE REVIEW

Marjorie Ester Dias Maciel

Enfermeira. Doutoranda em Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem-USP de São Paulo. Mestre em Ciências pela Escola de Enfermagem-USP de Ribeirão Preto.

RESUMO

O uso de drogas é um problema de saúde pública cada dia mais frequente em nossos dias. Desta forma, torna-se de grande valia a atuação do enfermeiro no que diz respeito à prevenção do uso de drogas, detecção e acolhimento dos usuários e assistência voltada para amenizar os problemas ocasionados por este uso. Logo essa pesquisa tem por objetivo descrever a assistência de enfermagem prestada aos usuários de drogas ilícitas por meio de revisão integrativa de literatura de artigos disponíveis nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), SCIELO, Base de Dados em Enfermagem (BDENF), publicados no período de 2010 a 2015. Foi verificado que o enfermeiro apesar de dificuldades teórico-prática tem grande potencial educativo para prevenir e identificar precocemente o uso de drogas, e também para desenvolver ações assistenciais. Desta forma é muito importante que o enfermeiro esteja munido de conhecimento teórico e que não realize julgamento moral dos usuários.

Palavras-chaves: assistência de enfermagem; usuários de drogas; drogas ilícitas.

ABSTRACT

Drug use is a public health problem that is becoming more prevalent today. In this way, nurse's role toward prevention drug use, detection and reception of users and assistance aimed at alleviating the problems caused by this use becomes of great value. The purpose this research is to describe the nursing care provided to illicit drug users through an integrative literature review of articles available in virtual portals of Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), SCIELO, Base of Nursing Data (BDENF), published in the period from 2010 to 2015. It was verified that nurses, despite theoretical and practical difficulties, have large educational potential to prevent and identify early drug use, as well as to develop care actions. In this way, it is very important that nurse be equipped with theoretical knowledge and without to do moral judgment these users.

Keywords: nursing care; drug users; illicit drugs.

INTRODUÇÃO

O uso de drogas é um problema de saúde pública cada vez mais frequente em nossos dias acarretando inúmeros prejuízos sociais, como aumento e perpetuação da criminalidade, violência de vários tipos, danos à saúde, problemas familiares, aumento da transmissão de doenças infecciosas por meio de relação sexual desprotegida e compartilhamento de agulhas, dentre outros transtornos sociais (SOUZA, 2012).

Em todo mundo, são aproximadamente 200 milhões de usuários e quase 5% do total da população entre os 15 a 64 anos de idade utilizam drogas ao menos uma vez por ano. E em torno da metade dos usuários fazem uso regularmente, ou seja, no mínimo uma vez durante o mês (LOPES et al., 2009).

O Brasil é o maior produtor ilícito de maconha e maior meio de transporte para cocaína boliviana, peruana e colombiana, com destino para EUA e Europa, e é considerado país mediano em consumo de drogas ilícitas de acordo com Silva et al., (2009).

Conforme o II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas - LENAD (2012), no Brasil 7% da população adulta (cerca de 8 milhões), já experimentou maconha, e destes, mais da metade consomem diariamente. Quanto a cocaína, quase 6 milhões de brasileiros (cerca de 4% da população), já experimentou esta substância.

Em acordo com o levantamento supracitado, Vargens et al., (2009) acrescentam que a maconha é a droga ilícita mais usada em nível mundial, o total de usuários está em torno de 160 milhões. Os estimulantes a base de anfetamina, estão como a segunda substância ilícita mais usada mundialmente. E neste estudo os autores puderam verificar achados semelhantes a estas estatísticas de nível mundial, na cidade do Rio de Janeiro – Brasil, afirmando ser a maconha mais usada (77,8%), e em segundo lugar o crack/cocaína (58,6%). O que representa um número de usuários bastante expressivo.

Drogas de abuso são substâncias consumidas em diversas formas de administração, as quais alteram o humor do usuário, nível de percepção e ainda o funcionamento do Sistema Nervoso Central. O uso de drogas produz em diversas alterações físico-comportamentais no indivíduo que vão se agravando e aumentando com

o decorrer do uso como: prejuízos ocupacionais e escolares, maiores riscos de suicídio e de desenvolvimento de esquizofrenia além de práticas de diversos tipos de atos ilícitos (ZEITOUNE et al., 2012).

Desse modo, os profissionais de saúde recebem uma nova e importante responsabilidade: a de capacitar-se ou aperfeiçoar-se cada vez mais na abordagem aos usuários, e no desenvolvimento de estratégias que previnam, ou amenizem este problema que traz prejuízos à toda a sociedade (LOPES et al., 2009).

Nesse contexto, torna-se de grande valia a atuação do enfermeiro no que diz respeito à prevenção do uso de drogas, detecção e acolhimento dos usuários e assistência voltada para amenizar os problemas ocasionados por este uso, como por exemplo, a prática da redução de danos. Pois, o enfermeiro é considerado o profissional que mantém maior contato com os usuários dos serviços de saúde ocupando, dessa forma uma posição estratégica (GONÇALVES, 2013).

Diante deste panorama, esta pesquisa tem objetivo de descrever a assistência de enfermagem prestada aos usuários de drogas ilícitas nos ambientes de saúde brasileiros.

Metodologia

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SCIELO, BDEF (Base de Dados em Enfermagem), utilizando os descritores estabelecidos pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): “assistência de enfermagem”, “usuários de drogas” e “drogas ilícitas”.

Os critérios de inclusão adotados foram ser artigo nacional publicado no idioma português no período de 2010 a 2015, com seu conteúdo na íntegra de acesso aberto.

Os critérios de exclusão foram artigos que durante a sua leitura não tratavam da assistência de enfermagem ao usuário de drogas ilícitas.

Foram encontradas 61 publicações, dos quais 13 estavam em duplicatas nas bases de dados restando 48 e após a leitura exploratória desses artigos, os que não atendiam aos critérios de inclusão na pesquisa foram descartados restando um total de 8 artigos.

Tendo o número total de artigos definido para compor o estudo foram utilizadas as seguintes etapas para atingir o objetivo da pesquisa: a) Leitura para categorização dos estudos b) Análise dos artigos c) Interpretação e compreensão da assistência de enfermagem aos usuários de drogas ilícitas.

Resultados e discussões

Os artigos selecionados foram categorizados segundo o tipo de estudo e abordagem do estudo e estão apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 - Caracterização dos artigos publicados em periódico nacionais no período de 2010 a 2015 a respeito da assistência de enfermagem ao usuário de drogas ilícitas.

Artigo Referência	Tipo de Estudo	Objetivo
ROSENSTOCK, K.I.V.; NEVES, M.J. Papel do enfermeiro da atenção básica de saúde na abordagem ao dependente de drogas em João Pessoa, PB, Brasil. Rev Bras. Enferm. , v.63, n.4, p.581-6, 2010.	Exploratório de abordagem qualitativa.	Investigar o papel do enfermeiro da Atenção Básica de Saúde na abordagem ao dependente de drogas.
SOUZA, L.M.; PINTO, M. G. Atuação do Enfermeiro a Usuários de Álcool e de outras Drogas na Saúde da Família. Revista Eletrônica de Enfermagem. , v. 14, n. 2, abr./jun. 2012.	Exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa.	Identificar o modo como os enfermeiros, que atuam na Saúde da Família de uma cidade da região metropolitana de Porto Alegre, abordam a temática do álcool e de outras drogas, no que se refere à detecção, condução e assistência aos usuários.
BRANCO, F. M. F. C.; SOBRINHO, L. B. J.; SOUSA, L.; PEREIRA, T. L., MEDEIROS, J. M., JUNIOR, F. J. G. S.; et al. Atuação da equipe de enfermagem na atenção ao usuário de crack, álcool e outras drogas. J. Health Sci. Inst. [Internet] , v. 31, n. 2, p. 161-5, 2013.	Descritiva com abordagem qualitativa.	Analisar a atuação da equipe de enfermagem na atenção aos usuários de crack, álcool e outras drogas.
KOLANKIEWICZ, A. C. B.; SANDRI,	Descritiva com	Apreender a concepção da

A.; LORO, M. M.; ROSANELLI, C. D. L. S. P.; BERNAT, A. N.; SONEGO, J. G. et al. Uso de drogas ilícitas sob o olhar da equipe de enfermagem. Revista Contexto & Saúde , v. 11, n. 20, p. 1399-1404, 2013.	abordagem qualitativa.	equipe de enfermagem, que atua em um hospital acerca dos fatores que induzem ao uso de drogas ilícitas.
WANDEKOKEN, K.D.; SIQUEIRA, M.M. Aplicação do Processo de Enfermagem a usuário de crack fundamentado no modelo de Betty Neuman. Revista Brasileira de Enfermagem , v. 67, n. 1, p. 62-69, 2014.	Estudo de caso descritivo exploratório com abordagem qualitativa.	Propor uma estratégia de atenção para usuário de crack, por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem, fundamentada no modelo de Betty Neuman.
SILVA, A. M. G. Contribuições de uma pesquisa-intervenção para a assistência de enfermagem a usuários de drogas. Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental online , v. 7, n. 4, p. 3487-3495, 2015.	Descritivo com abordagem qualitativa.	Descrever os contextos profissionais e familiares presentes no processo de recuperação de usuários de drogas em tratamento numa instituição militar e as intervenções propostas pela equipe de enfermagem nesse cenário.
VARELA, D.S. S.; SILVA, M.D. F.; SOUZA, C.F.M. Dificuldades de enfermeiros no trabalho com usuários de álcool e outras drogas: revisão integrativa. Revista de enfermagem UFPE, on line , ISSN: 1981-8963, v. 9, n. 10, p. 9576-9583, 2015.	Revisão Integrativa de Literatura.	Analisar as evidências científicas sobre as dificuldades de enfermeiros no trabalho com usuários de álcool e outras drogas.
SILVA, A. B.; OLIVEIRA, J. L.; MAGALHÃES, J. M.; SALES, M. C. V. A assistência do enfermeiro da atenção básica ao adolescente com dependência química. Revista Interdisciplinar , v. 7, n. 4, p. 61-71, 2015.	Descritivo com abordagem qualitativa.	Descrever ações assistencialistas desenvolvidas pelo enfermeiro na atenção básica diante da dependência química do adolescente.

Conforme apresentado no Quadro 1 verifica-se que todos os artigos pesquisados são de abordagem qualitativa.

Essa situação pode estar relacionada ao fato de que a assistência de enfermagem ao usuário de drogas ilícitas é uma área que está em desenvolvimento buscando referenciais teóricos e práticos para fundamentar as suas ações, haja vista que as mudanças no paradigma de assistência em saúde mental ainda não foram totalmente consolidadas (PRATES, 2011) e que a pesquisa qualitativa tem como escopo compreender,

desvelar, descrever ou entender o significado de um fenômeno e não quantificá-lo (POLIT; BECK 2011).

A partir dos artigos encontrados três tópicos sobre assistência de enfermagem ao usuário de drogas ilícitas foram descritos.

Prevenção ao uso de drogas ilícitas

Tendo em vista que a mudança do modelo assistencial em saúde preconiza as ações preventivas como essenciais para o sistema de saúde, principalmente nos serviços de Atenção Básica, a literatura relata que o enfermeiro deve atuar na prevenção primária ao uso de drogas ilícitas por meio de ações de educação em saúde que visem extinguir ou ao menos minimizar o abuso dessas substâncias (BOURGUIGNON; SANTOS; SIQUEIRA, 2010; SILVA; OLIVEIRA; MAGALHÃES; SALES, 2015); evitando, assim, os prejuízos e danos psicossociais ocasionados pela adição (VASCONCELOS; FRAZÃO; RAMOS, 2010; VALENÇA et al., 2013).

Essas atividades devem ser desenvolvidas preferencialmente nas Estratégias de Saúde da Família, nos espaços comunitários, nas escolas e também em entidades públicas (BOURGUIGNON; SANTOS; SIQUEIRA, 2010).

Além dessas ações de caráter educativo, o enfermeiro precisa saber identificar os indivíduos cujos perfis são mais vulneráveis ao abuso e dependência de drogas ilícitas, como pessoas com personalidade mal integrada, indivíduos do sexo masculino, com relacionamento familiar ruim, com desestruturação familiar, pessoas com curiosidade para o uso de drogas, e os que enfrentam situações difíceis e desagradáveis na vida (ALVAREZ et al., 2012) para poder intervir precocemente antes que o indivíduo chegue a consumir a substância (JINEZ et al., 2009).

Como medida de prevenção secundária o enfermeiro durante a consulta de enfermagem realiza o rastreamento para o uso de drogas ilícitas por meio de instrumentos próprios para esse fim, com o objetivo de identificar a demanda reprimida

que faça uso de drogas, ainda que uso recreativo e que não reconhece essa situação como um problema de saúde (MIRANDA; VARGAS, 2009).

Uma vez identificada essa demanda o enfermeiro capacitado pode realizar entrevista motivacional e intervenção breve (MIRANDA; VARGAS, 2009).

Essas duas técnicas, embora requeiram capacitação específica e não especialização, podem ser empregadas pelo enfermeiro generalista não somente no contexto do uso de drogas ilícitas, mas também para outros comportamentos de risco a saúde, como uso de álcool, alimentação inadequada e sedentarismo (GIOVANELLA et al., 2009).

O objetivo dessas técnicas no contexto do uso de drogas é fazer o indivíduo tomar consciência da necessidade de mudança de comportamento e encaminhá-lo para a assistência especializada a depender do grau de uso e abuso da droga (SOUZA e PINTO, 2012). Sendo que, a eficácia de tais abordagens realizadas pelo enfermeiro já foi comprovada em estudos científicos prévios (MAGALHÃES; SILVA, 2010).

Assistência de enfermagem aos usuários de drogas ilícitas

Sabendo-se que o usuário de drogas ilícitas são alvos de críticas e preconceitos por parte da sociedade, como primeiro passo para a assistência de enfermagem a esse tipo de clientela a literatura recomenda o enfermeiro a não fazer julgamento moral do usuário ou recriminá-lo (VARGAS; DUARTE, 2011).

Nesse contexto, Rosenstock e Neves (2010) citam que o julgamento moral poderá gerar no usuário resistência à adesão ao tratamento que por sua vez poderá comprometer seu êxito ou afastá-lo de vez dos serviços de saúde.

Logo, a assistência a esses indivíduos deve ser iniciada por um diálogo que busque estabelecer uma relação de confiança entre enfermeiro e cliente, sem abordagem intimidadora ou coercitiva e que estimule o usuário ao autocuidado ao mesmo tempo em que o direcione aos passos iniciais do tratamento que tenham por escopo a desintoxicação e abstinência da droga (WANDEKOKEN; SIQUEIRA, 2014).

Adicionalmente, já no primeiro contato o enfermeiro precisa identificar em que fase motivacional ou da balança decisória o seu cliente está, pois a assistência de enfermagem deve ser pautada segundo a fase motivacional para que o resultado que seja eficaz (WANDEKOKEN; SIQUEIRA, 2014).

Neste contexto, o enfermeiro deve compreender quando o indivíduo estiver na fase de pré-contemplação, ou seja, quando ainda não sente vontade de mudar o comportamento prejudicial à saúde (WANDEKOKEN; SIQUEIRA, 2014).

Visando uma assistência holística, o enfermeiro deve-se atentar não somente para questões relacionadas ao uso da droga, mas também aos aspectos emocionais e outras comorbidades presentes decorrentes ou não do seu uso (ALVES; LIMA, 2013).

Em consonância com os autores acima, Gabatz et al. (2013) citam ainda que o enfermeiro tem como meta a promoção e preservação da vida e que tem suas ações voltadas para manter o corpo humano sadio, preocupando-se com o indivíduo como um todo, no grupo social em que está inserido e todo contexto familiar.

Sendo assim, é preciso que o enfermeiro tenha em mente que necessita estimular a inserção e participação familiar no cuidado e assistência ao usuário de droga, já que o apoio familiar pode ser um fator determinante para a abstinência às drogas (KOLANKIEWICZ et al., 2013).

Cabe também ao enfermeiro fornecer apoio psicológico e assistência aos familiares do dependente quando necessário (BRANCO et al., 2013).

É fundamental que o enfermeiro conheça e compreenda o contexto sociocultural da sua clientela, pois se constatou que a aproximação da equipe de enfermagem com o contexto vivenciado pelos indivíduos sob o seu cuidado favorece a criação de vínculos e laços de confiança (SILVA, 2015).

Quando o objetivo da abstinência à droga é atingido o enfermeiro precisa continuar acompanhado o cliente para evitar a recaída, já que ela pode acontecer quando o indivíduo passa por situações estressantes, ou eventos que remetem ao uso da droga, ensinando estratégias que amenizem ou evitem o *craving* (fissura) pelo uso da droga (WANDEKOKEN; SIQUEIRA, 2014).

Em alguns casos a abstinência total à droga nem sempre é alcançada devido a fatores individuais e ambientais, podendo, então o enfermeiro empreender junto ao indivíduo a redução de danos que se trata de um modelo alternativo de assistência ao usuário de droga quando não há o desejo por parte dele em interromper o uso em contraposição ao modelo de abstinência e coerção ao uso de drogas ilícitas (MACIEL; VARGAS, 2015).

Assim, ao menos o cliente não estará em riscos de adquirir outros agravos e doenças por conta do uso de drogas (PINHO et al., 2009).

Dificuldades na assistência de enfermagem aos usuários de drogas

Embora, haja possibilidades para a assistência de enfermagem junto aos usuários de drogas à literatura também relata dificuldades por parte dos enfermeiros em implementá-la (KOLANKIEWICZ et al., 2013).

Essas dificuldades em grande parte são atribuídas à falta de conhecimento teórico sobre o assunto e ao estabelecimento de um relacionamento interpessoal inapropriado com o usuário de droga devido a julgamento moral por parte do enfermeiro que ocorre como resquício de concepção estereotipada do senso comum sobre os usuários de drogas ilícitas (VARELA; SILVA; SOUZA, 2015).

Somando-se a esses fatores há também o pessimismo em relação à recuperação do usuário, o que desmotiva o enfermeiro a empenhar-se na assistência a esse tipo de cliente (KOLANKIEWICZ et al., 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que esta pesquisa contribui para o conhecimento da enfermagem por reunir dados para que os enfermeiros possam ofertar uma assistência de qualidade aos usuários de drogas ilícitas.

Os resultados desse estudo evidenciaram que a assistência ao usuário de drogas ilícitas, embora possua várias possibilidades de ação, ainda é incipiente devido às dificuldades teórico-práticas do enfermeiro em implementá-la e a prevalência de julgamento moral que interfere negativamente na relação enfermeiro-cliente

Para essas dificuldades teórico-práticas, sugere-se que os cursos graduação em enfermagem atentem para uma grade curricular que possa contemplar o ensino dessa temática e que os órgãos de saúde pública também ofertem capacitação nessa área.

Referências

ALVAREZ, S. Q.; GOMES, G. C., OLIVEIRA, A. M. N. D.; XAVIER, D. M. *et al.* Grupo de apoio/suporte como estratégia de cuidado: importância para familiares de usuários de drogas. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 33, n. 2, p. 102-8, 2012.

ALVES, V. P.; LIMA, I. M. S. O. Atenção à saúde de usuários de álcool e outras drogas no Brasil: convergência entre a saúde pública e os direitos humanos. **Revista de Direito Sanitário**, v. 13, n. 3, p. 9-32, 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rdisan/article/view/56241/59451>>. Acesso em: 03 set. 2016.

BOURGUIGNON, L. N.; SANTOS, E. G.; SIQUEIRA, M. M. A atuação do enfermeiro nos grupos terapêuticos dos CAPS AD do Estado do Espírito Santo. **Cogitare Enfermagem**, v. 15, n. 3, 2010.

BRANCO, F. M. F. C.; SOBRINHO, L. B. J.; SOUSA, L.; PEREIRA, T. L., MEDEIROS, J. M., JUNIOR, F. J. G. S.; *et al.* Atuação da equipe de enfermagem na atenção ao usuário de crack, álcool e outras drogas. **J. Health Sci. Inst.** [Internet], v. 31, n. 2, p. 161-5, 2013.

GABATZ, R. I. B. *et al.* Percepção do usuário sobre a droga em sua vida. **Revista Escola Anna Nery**, v. 17, n. 3, p. 520-525, 2013. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/1277/127728368016.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2016.

GIOVANELIA, L.; MENDONÇA, M.H.M.; ALMEIDA, P.F.; ESCORELI, S.; SENNA M.C.M.; FAUSTO, M.C.R. *et al.* Saúde da família: limites e possibilidades para uma abordagem integral de atenção primária à saúde no Brasil. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v.14, n.3, p.34-46, 2009.

GONÇALVES, A.M.S. Atitudes dos estudantes de Enfermagem em relação ao usuário de substâncias psicoativas e a ênfase nos aspectos religiosos e espirituais do cuidar. 2013. 182

f. Tese (Doutorado em Ciências) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2013.

JINEZ, M. L. J. et al. Uso de drogas e fatores de risco entre estudantes de ensino médio. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v. 17, n. 2, 2009. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rlae/v17n2/pt_17.pdf >. Acesso em: 09 set. 2016.

II LENAD. **Levantamento Nacional de Álcool e Drogas**. 2012. Disponível em: < <http://inpad.org.br/lenad/> >. Acesso em: 09 de set. 2016.

LOPES, G. T.; LEMOS, B. K. J.; LIMA, H.B.; CORDEIRO, B. R. C.; LIMA, L.S.; VASCONCELLOS, S. et al. Concepções de Acadêmicos de Enfermagem sobre Usuários de Drogas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, n. 4, 2009.

KOLANKIEWICZ, A. C. B.; SANDRI, A.; LORO, M. M.; ROSANELLI, C. D. L. S. P.; BERNAT, A. N.; SONEGO, J. G. et al. Uso de drogas ilícitas sob o olhar da equipe de enfermagem. **Revista Contexto & Saúde**, v. 11, n. 20, p. 1399-1404, 2013.

MACIEL, M. E. D.; VARGAS, D. Redução de danos: uma alternativa ao fracasso no combate às drogas. **Cogitare Enfermagem**, v. 20, n. 1, p. 207-210, 2015.

MAGALHÃES, D. E. F.; SILVA, M. R. S. Cuidados requeridos por usuários de crack internados em uma instituição hospitalar. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 14, n. 3, p. 408-415, 2010.

MIRANDA, S. P.; VARGAS, D. Satisfação de pacientes de um centro de atenção psicossocial álcool e drogas com o atendimento do enfermeiro. **SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas**, v. 5, n. 2, p. 1-15, 2009.

PINHO, P.H.; Oliveira, M. A. F. D.; Vargas, D.; Almeida, M. M. D.; Machado, A.L.; Silva, A.L.A.; Barros, S. Reabilitação psicossocial dos usuários de álcool e outras drogas: a concepção de profissionais de saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, n. spe2, p. 1261-1266, 2009.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos da pesquisa em Enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.

PRATES, J. G. A representação social dos enfermeiros de serviços de urgência e emergência acerca da assistência aos usuários de álcool e outras drogas. 2011. 152 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem de São Paulo, Universidade de São Paulo, 2011.

ROSENSTOCK, K. I. V.; NEVES, M. J. Papel do enfermeiro da atenção básica de saúde na abordagem ao dependente de drogas em João Pessoa, PB, Brasil. **Rev. Bras. Enferm.**, v.63, n.4, p.581-6, 2010.

SILVA, A. M. G. Contribuições de uma pesquisa-intervenção para a assistência de enfermagem a usuários de drogas. **Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental**, v. 7, n. 4, p. 3487-3495, 2015.

SILVA, A. B, OLIVEIRA, J. L.; MAGALHÃES, J. M.; SALES, M. C. V. A assistência do enfermeiro da atenção básica ao adolescente com dependência química. **Revista Interdisciplinar**, v. 7, n. 4, p. 61-71, 2015.

SILVA, J. et al. Familiares e pessoas conhecidas de usuários de drogas ilícitas: Recorte de opiniões sobre leis e políticas públicas de uma comunidade da zona oeste do Rio de Janeiro, Brasil. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 17, n. spe, p. 803-809, 2009. Disponível: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S010411692009000700008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt >. Acesso em: 02 set. 2016.

SOUZA, L.M.; PINTO, M. G. Atuação do Enfermeiro a Usuários de Álcool e de outras Drogas na Saúde da Família. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 14, n. 2, abr./jun. 2012. Disponível em: < <http://www.fen.ufg.br/revista/v14/n2/pdf/v14n2a18.pdf> >. Acesso em: 01 set. 2016.

VALENÇA, C. N. et al. Abordagem da Dependência de Substâncias Psicoativas na Adolescência: reflexão ética para a enfermagem. **Revista de Enfermagem**, v. 17, n. 3, 2013.

VARELA, D.S. S.; SILVA, M.D. F.; SOUZA, C.F.M. Dificuldades de enfermeiros no trabalho com usuários de álcool e outras drogas: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 9, n. 10, p. 9576-9583, 2015.

VARGENS, O. M.C. et al. Uso de Drogas Ilícitas e Perspectivas Críticas de Familiares e Pessoas Próximas, na Cidade do Rio de Janeiro, Zona Norte, Brasil. **Revista Latino-americana de Enfermagem**. Ribeirão Preto, v. 17, n. esp., p. 776-782. 2009.

VARGAS, D.; DUARTE, F. A. B. Enfermeiros dos centros de atenção psicossocial em álcool e drogas (Caps ad): a formação e a busca pelo conhecimento específico da área. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 20, n. 1, p. 119-126, 2011.

VASCONCELOS, S. C.; FRAZÃO, I. S.; RAMOS, V. P. Grupo terapêutico educação em saúde: subsídios para a promoção do autocuidado de usuários de substâncias psicoativas. **Cogitare Enfermagem**, v. 17, n. 3, p. 498-505, jul/set. 2012.

WANDEKOKEN, K.D.; SIQUEIRA, M.M. Aplicação do Processo de Enfermagem a usuário de crack fundamentado no modelo de Betty Neuman. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 1, p. 62-69, 2014.

ZEITOUNE, R. C. G.; *et al.* O Conhecimento de Adolescentes sobre Drogas Lícitas e Ilícitas: uma contribuição para a enfermagem comunitária. **Revista Esc. Anna Nery**, v. 16, n. 1, p. 57-63. 2012.